

O conhecimento da variabilidade genética de populações indígenas pode fornecer contribuições importantes para o entendimento dos processos micro-evolutivos que atuam em populações pré-colombianas. Com este objetivo foram investigadas duas tribos indígenas Argentinas: uma aldeia Mataco (M, n = 83), da província de Salta e duas aldeias Mapuche, da província de Rio Negro: Blancura Centro (BC, n = 67) e Anecon Grande (AG, n = 77). Foram estudados, através de eletroforese em gel de amido, sete locos enzimáticos: Adenilato quinase (AK), Esterase D (ESD), Fosfatase Ácida (ACP), Fosfogliconato desidrogenase (PGD), Fosfoglicomutase (PGM₁ e PGM₂) e Glicose-6-fosfato desidrogenase (G6PD). Os sistemas G6PD e PGM₂ mostraram-se monomórficos nas três aldeias. Nos demais, as frequências alélicas observadas foram: AK*2: M = 0,00, BC = 0,00, AG = 0,01; ESD*2: M = 0,12, BC = 0,29, AG = 0,23; ACP*A: M = 0,06, BC = 0,19, AG = 0,13; ACP*C: M = 0,00, BC = 0,00, AG = 0,01; PGD*C: M = 0,00, BC = 0,00, AG = 0,01; PGM₁*2: M = 0,32, BC = 0,27, AG = 0,35. Pode-se verificar que, em geral, as frequências são similares nas três aldeias e da mesma ordem de magnitude dos valores observados em outras tribos sul-americanas. No entanto, é importante salientar a ocorrência de AK*2, ACP*2 e PGD*C em Anecon Grande, que podem ser decorrentes da mistura interétnica, visto que estes alelos não têm sido observados em outras populações indígenas não miscigenadas. (FINEP, CNPq, FAPERGS).